

Constituinte ainda não tem regras

Arquivo - 01.08.85

Brasília — A que horas se instalará a Assembleia Nacional Constituinte no dia 1º de fevereiro de 1987? Como será eleito o seu presidente, que atribuições terá e qual será o seu gabinete? Que regimento interno será seguido pela Constituinte — o da Câmara, o do Senado, ou será elaborado um regimento próprio? A Câmara dos Deputados e o Senado funcionarão paralelamente? Essas são algumas questões que não foram definidas pelo Congresso, mas que podem comprometer todo o funcionamento da Constituinte.

Alguns parlamentares começam a se preocupar com a falta de definição das atribuições de cada um dos órgãos que será integrado pelos deputados e senadores. Como funcionarão a Câmara, o Senado, o Congresso Nacional e a Constituinte? O deputado Ulysses Guimarães queria formar uma comissão de deputados e senadores que teriam as atribuições de Câmara e Senado, respondendo pela legislação ordinária, enquanto a Constituinte estivesse reunida. Não logrou êxito.

Alternativa

A alternativa encontrada, numa reunião de líderes, foi aprovar um projeto de resolução da mesa do Congresso que disciplinaria o funcionamento da Constituinte. Dizia que as sessões da Constituinte teriam prioridade sobre as da Câmara, do Senado e do Congresso. A Constituinte teria poderes também para determinar o uso das dependências da Câmara e Senado, bem como os serviços administrativos e técnicos, podendo requisitar servidores de ambas as casas.

A proposta determinava, também, que enquanto não fosse eleita a mesa da Assembleia Nacional Constituinte, o seu presidente exerceria plenos poderes, mas omitia como e quando seria eleito o presidente. Disciplinava que as sessões preparatórias da Câmara e do Senado seriam realizadas no período da manhã.

De qualquer forma, esse esboço de como funcionaria a Constituinte não foi aprovado, e a situação voltou à estaca zero. Nada se sabe sobre a instalação ou funcionamento da Constituinte. Não se tem nem idéia também de como será o regimento. Há mais de seis meses, o deputado João Gilberto fez esse alerta. Ele argumentava que o regimento da Constituinte deveria ter sido elaborado pelo atual Congresso, antes da eleição, para que a correlação de forças fosse neutra. Não conseguiu.

O que se tem como certo, até agora, é que continuam valendo os regimentos da Câmara e do Senado. Assim, os deputados se reunirão no plenário da Câmara, às 10 horas do dia 1º de fevereiro em sessão preparatória, como determina o artigo segundo do regimento da Câmara. O artigo terceiro diz que às 15 horas, do mesmo dia, os deputados prestarão juramento. No dia dois de fevereiro, voltarão a se reunir para eleição da mesa da Câmara.

Caos

Por outro lado, o Senado, no mesmo dia 1º, vai se reunir em sessão preparatória para que os senadores prestem juramento à Constituição e elejam a mesa. Não há nenhuma indicação do horário em que será realizada a reunião da Constituinte, apenas a emenda 26 da atual Constituição informa que "no dia 1º de fevereiro de 1987 deputados e senadores se reunirão unicameralmente no plenário da Câmara dos Deputados para instalação da Assembleia Nacional Constituinte".

O que se tem hoje é o verdadeiro caos sobre a Constituinte que foi eleita no dia 15 de novembro. Para o deputado Maurício Ferreira Lima, o que "pode parecer bobagem é, na verdade, de suma importância porque se tudo tiver que ser resolvido no dia primeiro de fevereiro a opinião pública assistirá, ao invés da instalação de uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana, à instalação de um espetáculo de ópera bufa em um picadeiro de circo decadente".

Culpando a representação política atual, que sabia de todos esse conflitos e caminhou indiferente, o deputado Maurício Ferreira Lima disse que "o presidente eleito da Câmara passará a ocupar o gabinete da presidência, o carro e as mordomias presidenciais".



Câmara, Senado, Congresso e Constituinte: novas mordomias

Quatro mesas estão em disputa

Brasília — A partir do dia 1º de fevereiro, existirão simultaneamente quatro mesas legislativas — as da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do Congresso Nacional e da Assembleia Nacional Constituinte, todas com seus respectivos cargos, carros, funcionários e demais mordomias. Com evidente ironia, o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), um dos muitos políticos preocupados com essa situação, disse: "Ninguém vai virar a mesa mais nesse país, até porque agora serão quatro mesas".

Todas as negociações conduzidas para dar ao funcionamento da Constituinte a solenidade que ela merece esbarraram no fisiologismo de um grupo de senadores que lotearam entre si as comissões técnicas e os cargos mais importantes daquela Casa. Esse fato está gerando um constrangimento muito grande entre deputados e senadores. Não são poucos os exemplos de deputados que andam pelos corredores do Congresso falando mal de seus colegas do Senado.

Fim do Senado

Já há quem preveja, inclusive, a possibilidade de uma reação de deputados, durante o funcionamento da Constituinte, no sentido de acabar com o Senado, considerado uma casa conversadora e pouco produtiva. Muitos desses políticos defendem a adoção de um sistema unicameral no Brasil, ou seja, com apenas uma casa legislativa. Atualmente, Câmara e Senado funcionam paralelamente, sendo que o Senado possui uma função revisora dos projetos aprovados na Câmara, além de ter atribuições específicas,

como aprovar a indicação de embaixadores, ministros dos supremos tribunais e o governador do Distrito Federal.

O primeiro a atacar a conduta dos senadores é o líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga: "O Senado precisa de juízo". Ele acrescentou: "Nunca em sua história o Senado teve uma representação tão ruim quanto a atual". Pimenta da Veiga atribui aos "interesses" de um grupo de senadores, cujos integrantes não identifica, o bloqueio da regulamentação do funcionamento da Constituinte. A impressão dos deputados que conversaram com Pimenta sobre o assunto é de que ele atribui sobretudo ao líder do PMDB no Senado, Alfredo Campos, a responsabilidade pela ação desse grupo.

"Os senadores precisam entender", disse Pimenta, "que o que vem por aí é nada menos do que a Constituinte e não uma outra legislatura igual às outras. Parece que eles não se deram conta disso. É uma loucura que funcionem ao mesmo tempo a Câmara, o Senado, o Congresso e a Constituinte. Por isso é que a situação virou esse tumulto que se vê aí".

Se o líder do PMDB na Câmara fala mal do Senado, outros deputados ainda criticam mais a posição dos senadores. "O Senado, não serve para nada. Devia acabar, simplesmente", assinala o deputado Afirton Soares. A vice-líder do PMDB na Câmara, Cristina Tavares (PE), acrescenta: "A minha experiência parlamentar demonstra que chegamos a uma situação em que o Senado é absolutamente ocioso".